

## Controle de plantas daninhas na cultura da soja em terras baixas sob sistema de cultivo em sulco-camalhão

Matheus Bastos Martins<sup>1</sup>, Francisco de Assis Pujol Goulart<sup>2</sup>, Andressa Pitol<sup>3</sup>, Fábio Schreiber<sup>4</sup>, André Andres<sup>5</sup>, Germani Concenção<sup>6</sup>, José Maria Barbat Parfitt<sup>7</sup>

UFPeI/Embrapa<sup>1</sup>, UFPeI/Embrapa<sup>2</sup>, UFPeI/Embrapa<sup>3</sup>, UFPeI/Embrapa<sup>4</sup>, Embrapa<sup>5</sup>, Embrapa<sup>6</sup>, Embrapa<sup>7</sup>

Estudo objetivou avaliar uso de herbicidas pré e/ou pós-emergentes no controle de população mista de arroz-daninho, capim-arroz e papuã e na produtividade da soja em terras baixas do RS cultivada no sistema sulco-camalhão. Utilizou-se delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições, com implemento para preparo dos camalhões simultâneo à semeadura da cultivar Brasmax Ícone IPRO, em 08 de dezembro de 2017. A aplicação dos herbicidas pré-emergentes ocorreu em 11 de dezembro de 2017, e os pós-emergentes em 29 de janeiro e 10 de março de 2018. As variáveis analisadas foram o controle aos 43 e 93 dias após a após a aspersão dos herbicidas e a produtividade da cultura. Os tratamentos utilizados foram: s-metolachlor<sup>3DAS</sup> (1920g<sub>i.a.</sub>ha<sup>-1</sup>); s-metolachlor<sup>3DAS</sup> (1920g<sub>i.a.</sub>ha<sup>-1</sup>)/glyphosate<sup>52DAS</sup> (1080g<sub>i.a.</sub>ha<sup>-1</sup>); s-metolachlor<sup>3DAS</sup> (1920g<sub>i.a.</sub>ha<sup>-1</sup>)/glyphosate<sup>52DAS</sup> (1080g<sub>i.a.</sub>ha<sup>-1</sup>)/glyphosate<sup>92DAS</sup> (1080g<sub>i.a.</sub>ha<sup>-1</sup>); glyphosate<sup>52DAS</sup> (1080g<sub>i.a.</sub>ha<sup>-1</sup>)/glyphosate<sup>92DAS</sup> (1080g<sub>i.a.</sub>ha<sup>-1</sup>); clethodim<sup>52DAS</sup> (120g<sub>i.a.</sub>ha<sup>-1</sup>); haloxyfop<sup>52DAS</sup> (62,35g<sub>i.a.</sub>ha<sup>-1</sup>); sulfentrazone+diuron<sup>3DAS</sup> (210+420g<sub>i.a.</sub>ha<sup>-1</sup>); testemunha e clomazone<sup>3DAS</sup> (720g<sub>i.a.</sub>ha<sup>-1</sup>). Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. As avaliações do controle de plantas daninhas mostraram controle satisfatório (acima de 80%) para todos os tratamentos, exceto para a aspersão isolada de inibidores da ACCase (abaixo de 66%) e testemunha sem controle. Nos primeiros 20 dias após a semeadura houve baixa precipitação pluviométrica, que pode ter interferido na performance dos herbicidas pré-emergentes. Porém, as leves diferenças observadas no controle de plantas daninhas entre as estratégias de controle químico, não proporcionaram diferenças estatísticas para todos tratamentos no rendimento de grãos de soja, provavelmente pela baixa população de plantas daninhas na área experimental.

**Palavras-chave:** *Glycine max*, várzea, aplicação sequencial, pré-emergentes, pós-emergentes

**Apoio:** UFPeI, Embrapa, FAPEG, CAPES e CNPq